

Aspectos educacionais humanos

Human educational aspects

Liomar Maria de Souza¹

Resumo: Partimos do desenvolvimento humano, da dimensão física e da necessidade do esforço necessário para que o psiquismo chegue ao produto do processo da hominização. A superação disso permite usufruir das possibilidades de pensar, refletir e filosofar e ainda de movimentar as idéias que daí surge. Isso oportuniza a aprendizagem, através da busca constante de novos conhecimentos, área específica da neuropsicologia, em que o estudo do comportamento humano constitui o foco primordial.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano. Psiquismo. Conhecimento. Aprendizagem.

Abstract: It starts from the human development, the physical dimension and the necessity of the necessary effort so that the psychologism gets to the result of the human being process. The overcoming allows to usufruct the possibilities of thinking, reflecting and philosophizing and still putting into motion the ideas that arise from those. This brings the opportunity to learning, through the constant search of new knowledge, neuropsychology specific area, in which the study of the human behavior constitutes the primordial focus.

Keywords: Human development. Psychologism. Knowledge. Learning.

INTRODUÇÃO

Ao nascer temos a nossa constituição física com um desenvolvimento pré-direcionado e pré-programado. Tal fato não necessita de nossa participação. Tudo nele acontece sem o concurso de nenhum esforço nosso. Entretanto o mesmo não ocorre com a construção de nosso psiquismo, com a maneira como ele se organiza, cujo desenvolvimento está à mercê da atenção que a ele dispensamos.

Este é então o nosso aspecto inacabado. Fato que constantemente nos leva a experienciar nossa tarefa, conhecida como a de hominização, isto é o processo que nos permite tornar plenamente homem, sobre o qual Pinto (1979, p 122) assim se expressa:

“A realização biológica do ser em curso de hominização determina as possibilidades de ação cultural que lhe são dadas em tal fase, mas estas, ao se realizarem, contribuem para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das qualidades orgânicas, até o momento em que impelem o animal a transformar o modo de existência, tornando-o um ser produtor, a princípio inconsciente e depois consciente, de si mesmo”.

Por meio de experiências e esforço o ser humano se posta como gerador de produção cultural, mas isto pressupõe preparo, pois é assim que ele se achega aos conhecimentos. Eles que nos colocam em condição de superar nossas limitações, em virtude das consequências que a condição de inacabado nos fazem vivenciar. Formas que nos levam a transpor as dificuldades, impedem-nos de desfrutar de todas as opções que venham a limitar as ações, direcionadas a alcançar o que puder para atingir o possível quanto ao desenvolvimento e bom aproveitamento de nossas potencialidades.

O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO

O ponto de partida é o pensar, que vem a ser uma das faculdades de nossa mente. Podemos através dela, elaborar nossas idéias a partir do quanto observamos, do que percebemos, do que sentimos etc. Ela nos predispõe a atentar para os fatos ou coisas que nos rodeiam e quanto a eles, tecer algumas conjecturas. Estas conjecturas normalmente se ligam à maneira como percebemos e, através do que percebemos os efeitos que nos causam.

Este pensar pode ocorrer de forma superficial, corriqueira. Mas quando desperta em nós uma atenção maior, poderá cair no campo da reflexão, isto é nos fazer com que este pensar se volte sobre si mesmo, tal como em um espelho, e o reflita. Há ainda o caso de haver um acuramento maior nesta atitude, o que fará carrear a necessidade de um pensar mais investigativo, voltado para a busca das raízes do fato, ou da coisa que se constitui em objeto de reflexão, de forma a buscar o seu significado, porém sem isolá-lo do contexto em que se insere. Isto é, nos levar a filosofar. Esse tipo de conhecimento, obtido por meio da filosofia, nos vem através de uma busca radical rigorosa e de conjunto, sobre os problemas que defrontamos (SAVIANI, 1987).

Este vem a ser um jeito mais bem cuidado de pensar, oportuniza-nos a adquirir conceitos, que poderão ter um cunho construtivo e conduzam à possibilidade de construir alguma ciência. Ciência que nos propicie uma situação de busca e de através dela tentarmos descobrir como a natureza funciona, quais são suas causas, os seus efeitos e suas maneiras de atuar. Ela que se atém ao conhecimento lógico, objetivo, que se vale nessa busca, de métodos, cujo desenvolvimento se direcione a manter uma coerência interna nas afirmações. Elas se relacionam aos vários aspectos da vida humana, numa

¹Doutora em Psicologia pela PUC de Campinas; Professora da Faculdade de Ciências Humanas de Aguiá.

Email: liomarsouza@uol.com.br

abordagem globalizante. Por exemplo, somos também suscetíveis à arte, que além de nos legar um conhecimento mais abrangente, permite-nos olhar e interpretar o mundo, com os olhos e a sensibilidade de um artista, de forma a assimilá-lo como uma obra individual. (ARANHA, 1992).

Além desse processo de elaboração e aquisição de ideias descortina-nos ainda a possibilidade de movimentá-las. De através da arte do diálogo, demonstrar uma tese por meio de uma argumentação, capaz de definir e distinguir claramente os conceitos envolvidos na discussão (KONDER, 1994, p.7). Esta proposição nos remete ao pensamento de Hegel quando afirma que no universo tudo é relacionado, que ele

é um conjunto sistemático de qualidades correlatas (positivas e negativas). Toda coisa real, envolve uma coexistência de elementos contrários. (...) A verdade sobre uma coisa ou idéia qualquer envolve contrastes e oposições. E assim, o que existia há um momento (tese) envolvia o seu oposto (antítese), e desenvolveu-se agora numa conciliação ou união (síntese) (TRATTNER, 1954, p.226).

E o nosso momento, pode-se notar, é o de movimentar idéias. É o de propor teses e com muita atenção e bom senso, considerar as suas antíteses, a fim de buscar o que de melhor houver quanto a sínteses. Valorizando desta forma a criatividade e a autenticidade. Estamos a vivenciar um tempo propício principalmente para cuidar de não nos

...servir de porta voz de terceiros, sob cujos significantes se alienam, em um movimento de quase total colagem e, conseqüentemente leva à formação de um profissional com pouca autonomia intelectual (RIOLFI, 2007, p.39)

Observa-se também que quando nos oportuniza algum motivo para refletir ou até mesmo para filosofar, sobre a realidade que nos circunda, quase sempre isto nos incita a modificá-la, a transformá-la de acordo com o que nela se tem como melhor. Com isso fazemos cultura, que vem a ser toda forma de intervenção do homem sobre a natureza. Como diz Pinto (1979, p. 122):

A cultura é, por conseguinte, coletânea do processo de hominização, não tem data de nascimento definida nem forma distintiva inicial. A criação da cultura e a criação do homem são na verdade duas faces de um só processo, que passa de principalmente orgânico na primeira fase a principalmente social na segunda, sem, contudo em qualquer momento deixarem de estar presentes os dois aspectos e de se condicionarem reciprocamente.

Entretanto claro nos parece que isto sempre foi e continua sendo uma constante em nossa vida, uma vez que nossa busca por conforto e bem estar é permanente e, ainda nos deixa claro, que a gênese dos conhecimentos emerge dessas observações ou dessas experimentações.

Observa-se também, que nossas necessidades humanas, cada vez mais, fazem com que os pré-requisitos básicos relativos à apreensão da alguma aprendizagem e compreensão das situações que as criam, cada vez

mais ampliam os seus limites. As informações captadas através dos órgãos dos sentidos são filtradas e inferidas como percepções que façam sentido para nós. Nisso reside então a importância da nossa mente, pois ela é uma parte do sistema dinâmico do comportamento humano. Nosso primeiro passo no campo da percepção é perceber o objeto, que vem a ser a figura e distingui-lo do que há a sua volta, isto é do que lhe serve como fundo. Nesse caso às vezes o problema se reverte, pois nem sempre o estímulo é organizado de forma que a figura seja vista contra o fundo, como no caso do vaso, ou os perfis de dois rostos, ou ainda da ilusão de Müller Lyer. Essas ilustrações de figura e fundo reversível mostram que um mesmo estímulo pode provocar mais de uma percepção. Para Merleau-Ponty:

Perceber não é sentir uma multidão de impressões que conduziriam com elas lembranças capazes de completá-las, é ver surgir de uma constelação de dados um sentido imanente sem o qual nenhuma chamada às lembranças seria possível (1971, p.40).

Notamos ainda que o avanço que atualmente existe nessa situação vem a significar uma força propulsora e leva-nos a busca constante de aquisição ou construção de novos conhecimentos. No primeiro caso sua ocorrência deve-se à capacidade de observação que o homem possui, ou através das experiências que consegue vivenciar.

A segunda situação está atrelada às condições da primeira, aliadas aos muitos atributos que integram sua constituição, tais como curiosidade, criatividade, criticidade e até mesmo ousadia. Considerando que elas nos são peculiares, dá-se o fato desse campo ser imenso. Esses atributos são uma particularidade de cada um e tornam-se passíveis de serem modificados, tanto em quantidade como em qualidade, considerando o tempo e o espaço em que ocorrem. Há que se atentar também para a velocidade com que isso acontece e pelo esforço que se deve fazer para acompanhá-lo em alguma de suas vias, já que abarcá-lo por inteiro torna-se impossível, considerando sua variedade e mutabilidade. Ghiraldelli Jr. explica o conhecimento como: Assim, desde Platão, a tarefa do filósofo que faz epistemologia ou teoria do conhecimento é a de criar mecanismos para a melhoria das justificações. E a forma como podemos nos apropriar destes mecanismos sabemos que é a aprendizagem.

O processo da aprendizagem é inerente a todos os seres do reino animal. Em alguns a sua ocorrência se dá de maneira mais restrita, em virtude do grau de desenvolvimento da inteligência, enquanto em outros, como no caso dos humanos, ela acontece de maneira mais marcante. Caracteriza-se por ser um fenômeno complexo, voltado para aspectos cognitivos, orgânicos, emocionais, psicossociais e culturais.

A aprendizagem resulta do desenvolvimento das dimensões psíquicas que embasam e levam à apreensão

de saberes, a sua construção, ou ainda a captação das formas que favoreçam bem a transferência destes para novas situações. A situação de aprendizagem tanto sob o aspecto de apreensão, através da observação da socialização, ou de sua construção, é passível de ser mediada por fatores externos.

Em ritmo de progressão geométrica acontecem as demandas pelos conhecimentos existentes em uma sociedade, face às inúmeras e rápidas mudanças que nelas ocorrem tanto no campo científico, tecnológico e filosófico em todos os seus setores. Há então que se cuidar para que o interesse, a criatividade, o senso crítico, e demais aspectos existentes em nosso psiquismo, sigam uma rota que melhor faculte atingir nestes aspectos, o andamento ágil desta progressão. Entretanto, há que se cuidar da possível existência de um descompasso, entre esse tipo de evolução e a progressão aritmética. Sabemos que esta acarreta maior morosidade, quanto à apreensão das carências, que emergem nos processos vivenciais.

Aprender significa mudança no desempenho, formação de hábitos, mudança de comportamento, processamento de informações, modificação na maneira como se percebe as coisas. Isso traz para aqueles que a ela se entregam um grau maior em relação à relevância de seu processo de aprendizagem. A visão que temos do como ela se processa, vem a ser subjacente às dimensões psíquicas tais, como: sensações, emoção, motivação, percepção, atenção, memória, inteligência, reflexão e compreensão, objetivando os efeitos de suas interconexões e representações.

A Psicologia vem a ser a ciência, que pela densidade e intensidade dos conhecimentos que oferece sobre a psique, em muito facilita, promove e efetiva o trânsito operacional, através das inúmeras proposições que passam pelas várias atividades humanas.

Existe ainda nesta ciência, por exemplo, uma área específica, a neuropsicologia, cujo enfoque recai primordialmente sobre o estudo do comportamento humano. Isso faz com que ela volte a sua atenção para a maneira como os elementos constitutivos do cérebro desenvolvem suas atividades, ou seja, para a forma como as suas diferentes estruturas funcionais, que respondem pelas atividades mentais, se comportam. A unidade responsável por esse processo vem a ser o sistema límbico, que se constitui por neurônios e pelo lobo límbico. Estas conexões neurais constituem um diferencial na evolução de nossas dimensões psíquicas. Delas provêm as pistas que favorecem o entendimento de posturas cognitivas, comportamentais, afetivas. Disso se infere a necessidade de que o professor estude o cérebro para compreender e melhorar suas práticas pedagógicas em sala de aula (RELVAS, 2009, p.14).

Parafraseando Facure (2006) o processo químico que permeia nosso cérebro de acordo com John C. Eccles (1903- 1997) se posta para a abertura de um imen-

so campo de pesquisa e torna possível o surgimento da psiquiatria biológica. A reação de alarme desencadeada através de estímulos estressores foi descrita por Waltes B. Cannon (1871-1945) que evidenciou um campo para a abertura da compreensão da medicina psicossomática.

Assim como diz Facure (2006, p.47):

A partir de 1963, a compreensão dos fenômenos imunológicos permitiu se correlacionar a existência de uma interação entre nosso comportamento psíquico, o sistema de resposta endócrino e a produção de células de defesa imunológica. A psiconeuroimunologia estruturou-se como uma das áreas mais promissora do próximo milênio.

O comportamento psíquico pode então modificar o campo energético em que estamos imersos. Ele é suscetível às várias emoções que consegue captar. E estas por sua vez, conseguem despertar alguns efeitos nos mais diferentes seres existentes. Podemos notar que as influências quando se somatizam causam problemas, tanto quanto na saúde física, como na mental e há ainda o caso de influenciar no trabalho, ou em qualquer tarefa que venhamos realizar, incluindo nesse esquema até a forma de viver.

Ao se estudar a evolução da espécie humana observa-se que a emoção emerge de forma bastante significativa em nosso psiquismo, os sociobiólogos mostram que nos momentos decisivos, costuma ocorrer uma ascendência do coração sobre a razão. E como diz Goleman (2007, p.30):

Cada tipo de emoção que vivenciamos nos predispõe para uma ação imediata; cada uma sinaliza para uma direção que nos recorrentes desafios enfrentados pelo ser humano ao longo da vida, provou ser a mais acertada. A medida que, ao longo da evolução humana, situações desse tipo foram se repetindo, a importância do repertório emocional utilizado para garantir a sobrevivência da nossa espécie foi atestada pelo fato de esse repertório ter ficado gravado no sistema nervoso humano como inclinações inatas e automáticas do coração.

Observa-se ainda a necessidade de cuidar para que as emoções não se sobreponham ao intelecto, para que haja o cuidado de se buscar fazer delas um uso inteligente, considerando que não há como ocorrer um aprendizado distanciado dos sentimentos. Ainda como diz Goleman (2007, p.58):

... a inteligência acadêmica pouco tem a ver com a vida emocional. As pessoas mais brilhantes podem se afogar nos recifes das paixões e dos impulsos desenfreados; pessoas de alto nível de QI podem ser pilotos incompetentes de sua vida particular.

CONCLUSÃO

Após essa caminhada por vias lógicas e abstracionais, facultadas pela inteligência, pode-se concluir sobre a importância da necessidade e existência do educador. Ele cujo principal papel consiste em buscar o desenvolvimento das essências de seus educandos, a fim de

mostrar-lhes o como se tornarem realmente donos de si mesmos, ajudando-os a conseguir fazer o melhor uso possível dos conhecimentos que adquirirem e, de forma a mais e melhor, conseguirem estimular seus processos mentais, tanto em sua organização como reorganização, se necessário for, afim de com isso poderem fazer com que haja maior eficiência, eficácia e relevância no uso de suas habilidades intelectuais.

As habilidades vêm a ser as disposições que quando adquiridas, facilitam e promovem no ser humano, um melhor e maior aproveitamento de suas dimensões psíquicas de forma a oportunizar-lhe o desenvolvimento das qualidades necessárias a uma participação mais intensa na vida que há por viver. É orientá-lo também para que sempre tenha o cuidado de verificar como nos diz Kanitz. (2007,p.20):

Se quem nos fala ou escreve conhece a fundo o assunto, é um especialista comprovado, pesquisou ele próprio o tema, sabe do que está falando ou é no fundo um idiota que ouviu falar e simplesmente está repassando o que ouviu sem acrescentar absolutamente nada.

Destaca-se neste aspecto, o que permite o desenvolver do espírito crítico, da criatividade, da preocupação com a autenticidade e, enfim tudo que possibilite uma melhor e maior conexão com a realidade e venha a facilitar o abrir de mais janelas para que haja uma observação mais acurada, a fim de maximizar e oportunizar as realizações humanas.

Esse estágio propicia uma forma de viver em que exista um aproveitamento maior e melhor das inter-relações com tudo o que nos rodeia, com o que pode surgir e conseqüentemente venha a favorecer uma construção mais elaborada com esses elementos materiais que há à volta e também com as idéias que com tudo isso venham a sugerir. Isto certamente significa que inúmeras são as condições existentes para se buscar e atingir um maior aproveitamento de tudo o que nos circunda, além de oferecer-nos condições para melhor

desenvolver as capacidades inatas que possuímos e nos levam a sentir maior plenitude vivencial. Fatores estes que venham a favorecer-nos uma visão que prime pela transcendência, que nos permitam ver em algum animal não só a sua carne como alimento, ou na mata não só madeira para queimar, e ainda ir além da simples visão da beleza das flores etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, Maria Lúcia A., MARTINS, Maria H.P. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992.
- FACURE, N.O. **Muito Além dos Neurônios**. São Paulo: FE Editora Jornalística, 2006, 4ª edição.
- GHIRALDELLI, P.Jr. **O que é Conhecimento?** <http://ghiraldelli.wordpress.com/2007/11/19/205>. (Acesso em 02/06/2010).
- GOLRMAN, D. **Inteligência Emocional**. Trad. Marcos Santarrita, Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- KANITZ, S. **Cuidado com o que ouvem**. Veja. São Paulo: Editora Abril, Edição 2028-ano 40, nº 39. 2007.
- KONDER, L. **O que é dialética**. 27ª. Ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos S.A. 1971
- PINTO, Á. V. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979. 2002.
- RIOLFI, C.R. Quebras na escrita, surpresas para quem escreve: o percurso subjetivo na formação do professor de Língua Portuguesa, in CALIL, E. (Org.) **Trilhas da Escrita Autoria, leitura e ensino**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SAVIANI, Dermeval, **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1987.
- TRATTNER, E.B. **Arquitetos de Idéias. As grandes Teorias da Humanidade**. Trad. de Leonel Vallandro. São Paulo: Ed. Globo, 1954. 5ª edição.